



ANÁLISE DA DISCIPLINA SEGUNDO HEBREUS 12:4-11

JOÃO LUIZ MARCON¹
PAULO JUNIOR ANSCHAU GOULART²

Resumo: Este artigo se propõe a analisar o tema da disciplina em Hebreus 12:4-11. Tal tarefa se dará através de uma pesquisa bibliográfica e exegética. A análise do contexto de Hebreus auxilia na compreensão do momento em que os leitores originais se encontravam. Para que o tema da disciplina seja melhor compreendido, se analisa palavras chaves dentro do texto. Depois segue a reflexão da citação de Provérbios 3:11, 12 com o texto de Deuteronômio 8:5, o qual é importante no entendimento do tema da disciplina em Hebreus. Depois de tal estudo, apresenta-se a reflexão teológica do tema da disciplina na vida do cristão

Palavras-chave: Disciplina. Hebreus. Exegêse. LXX.

ANALYSIS OF DISCIPLINE ACCORDING TO HEBREWS 12:4-11

Abstract: This article proposes to analyze the subject of discipline in Hebrews 12:4-11. This task will be done through a bibliographical and exegetical research. Analysis of the context of the Hebrews helps to understand the situation in which the original readers found themselves. For the subject of the discipline to be better understood, key words within the text are analyzed, followed by a reflection on the quotation from Proverbs 3:11, 12 with the text of Deuteronomy 8:5, which is important in understanding the subject of the discipline. in Hebrews. After this study, the theological reflection on the theme of discipline in the life of the Christian is presented.

Keywords: Discipline. Hebrews. Exegesis. LXX.

¹ Mestre em Teologia (EST, São Leopoldo-RS). Doutorando em Teologia (Universidad Adventista del Plata, Argentina). Diretor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (IAP, Ivatuba-PR). Contato: joao.marcon7@gmail.com.

² Bacharel em Teologia (Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, IAP, Ivatuba-PR). Pastor Distrital na Associação Norte Paranaense da IASD. Contato: paulojrag@hotmail.com.

1. Introdução

A dor e o sofrimento tem feito parte da vida do ser humano desde a queda de Adão e Eva (Gn 3). A dor é presenciada e sentida por todos os seres humanos, sejam eles, amigos, parentes e até mesmo pessoas desconhecidas, os quais, estão passando pela dor constantemente. Porém, Hebreus 12:6-8 e 10b parece afirmar que Deus pode causar certa disciplina, a qual ocasiona dor em seus filhos. Seriam tais dores causadas por Deus? Haveria algum sofrimento causado por Ele? Como poderia ser isso, se sua natureza é amor (1Jo 4:7, 8, 16; 2Co 13:11) e é Deus quem alivia os fardos (Mt 11:28), tira a sede (Jo 7:37) e o cansaço (Jr 31:25)? Logo, tem-se a problemática: Qual é o significado da disciplina do Senhor em Hebreus 12:4-11?

Para compreender este dilema, este artigo se utiliza uma metodologia exegética do texto de Hebreus 12:4-11. Essa análise fica mais clara ao se observar o contexto do livro de Hebreus, estudado de palavras chaves dentro do texto em questão e comparar como Provérbios e Deuteronômio deram base para a compreensão dessa disciplina. Ao observar esses passos, busca-se esclarecer o tema da disciplina de Deus em um contexto atual.

Este estudo se dividirá em cinco principais partes. (1) Panorama geral de Hebreus, abordando seu contexto geral e específico; (2) análise léxico-sintática de palavras chaves do texto; (3) estabelecimento do texto com as variantes textuais, propondo uma tradução para os versos de Hebreus 12:4-11; (4) análise do uso de Provérbios e Deuteronômio em Hebreus e suas implicações; e a (5) abrangência teológica das descobertas feitas nesse trabalho. Esses passos se darão por meio de dois métodos, sendo eles: 1) revisão bibliográfica, e 2) uma adaptação dos passos exegéticos de Gordon D. Fee, em seu Manual de Exegese Bíblica. A facilidade de acesso para o leitor da obra de Fee foi também um dos motivadores da escolha da mesma, já que, a proposta de Fee é para que leigos também consigam compreender os passos exegéticos expostos em sua obra (STUART e FEE, 2008).

Nesta pesquisa, utiliza-se a versão bíblica de João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada, 2ª edição de 1993. Para a LXX (Septuaginta), se usa a versão de Alfred Rahlfs de 1979.

2. Aspectos Iniciais sobre o Livro de Hebreus

É de extrema importância analisar o contexto do livro de Hebreus para esta discussão, pois, ele dá um referencial da situação histórica em que se encontravam os primeiros destinatários da homilia-epistola.

Então, primeiramente, necessita-se identificar o autor de Hebreus, porém, isso não é uma tarefa tão fácil quanto parece. É importante ressaltar que há diversas opiniões, entre elas, alguns mencionam que foi Barnabé, Apolo, Priscila, Silas, Timóteo, Clemente de Roma, Epafros, Felipe o diácono ou até mesmo Maria mãe de Jesus (CARSON, 2005; BROWN, 1997). Como muitos nomes são propostos para a autoria de Hebreus, neste ponto, Hagner (2011) menciona o alto nível de especulação com relação a várias propostas feitas.

Autores como Attridge (1990), Carson e Moo (2005) descredibilizam a autoria paulina para Hebreus. Entretanto, Michales e Allen (apud Malheiros, 2017, p. 81, 82) dizem que a hipótese da autoria paulina de Hebreus não deve ser excluída, pois não há evidências fortes e conclusivas para tal ação. Autores como Charles Forster, Moses A. Stuart e William Leonard, “formam a mais abrangente compilação de evidências para a hipótese da autoria paulina”, sem deixar de mencionar que “o melhor argumento recente em favor da autoria paulina é o de David A. Black” (Malheiros, 2017, p. 75, 80, 82). É válido citar também, que o P46 (papiro), o mais

antigo de Hebreus, datado de ca. 200 E.C, menciona Hebreus entre as “Epistolas de Paulo” (METZGER e EHRMAN, 2005, p. 54). Tendo isso em mente, por que então negar Paulo como uma das propostas válidas para a autoria de Hebreus? De fato, é “inegável” a “influência paulina no livro de Hebreus” (Malheiros, 2017, p. 82), por isso, este artigo reconhece e favorece as evidências para a autoria paulina. Tais evidências, merecem maior credibilidade e confiabilidade, já que tais propostas, trabalham “com evidências materiais” (Malheiros, 2017, p. 82) e não especulativas.

Quanto a data em que o livro de Hebreus foi escrito, Brown (1997, p. 696, 697) vai concluir esta discussão favorecendo o ano de 80 E.C. Carson e Moo (2005, p. 607, 608), por outro lado, favorecem as evidências para uma data anterior a 70 E.C., antes da destruição de Jerusalém. Lane (1991a) também irá favorecer uma data anterior a 70 E.C. Diversos fatores devem ser levados em conta para essa discussão, todavia, este trabalho se limita a dizer que é difícil certificar-se da data precisa, não tomando mais espaços para as discussões sobre a datação, este artigo afirma que a data provável é a “segunda metade do primeiro século” (MALHEIROS, 2019, p. 36).

Para se desvendar os destinatários de Hebreus, Lane (1991a, p. 148) afirma que a fonte de autoridade deles “é a Bíblia em uma versão grega antiga [...]”, a LXX. Tanto Attridge quanto Carson e Moo (1990, p. 10; 2005, p. 608, 609) concordam que os destinatários sejam cristãos. Quanto a localização geográfica, Carson e Moo (2005) afirmam que Roma é uma sugestão bem válida quanto qualquer outra, porém, não deixa de ser uma sugestão, todavia, esse aspecto geográfico é “menos significativo” (ATTRIDGE, 1990, p. 9). O que fica claro é que os destinatários de Hebreus são cristãos que conhecem bem a LXX e os ritos judaicos.

O tema geral de Hebreus é a supremacia “do Filho de Deus, Jesus Cristo, uma supremacia que não tolera desafios, sejam angélicos ou seres humanos [...]” (CARSON e MOO, 2005, p. 597). Brown (1997, p. 701) também vai afirmar que “o (alto) sacerdócio de Jesus Cristo é um tema importante” do livro de Hebreus.

Qual o propósito de Hebreus? Carson e Moo (2005, p. 612) dizem que o propósito está intimamente ligado ao destinatário. Como visto acima, os destinatários eram cristãos que conheciam bem a LXX e os ritos judaicos. De fato, o autor de Hebreus não está tão preocupado com as razões do afastamento, mas, a consequência que esse afastamento levaria, em outras palavras, “Cristo, seu sacrifício e sua obra sacerdotal são tão relativizados que são efetivamente negados.” Com isso, a apostasia está a um fio de distância para eles. “É exatamente para evitar tal calamidade que o autor escreve esta epístola”. Lane (1991a, p. 214, 215) afirma que o autor de Hebreus também tinha o desejo de dissuadir eles de um caminho que os levaria para algo “catastrófico.” Apresentar a Cristo como sendo superior e a base da fé é ideal para evitar tal apostasia.

Por fim, Hebreus pode ser considerado uma epístola, já que há similaridades com elas por causa do seu “final epistolar” (BROWN 1997, p. 690; CARSON e MOO, 2005; ATTRIDGE, 1990). Entretanto, não somente isso, Hebreus pode ser considerado também como um sermão ou uma homilia (ATTRIDGE, 1990; CARSON e MOO, 2005; BRUCE, 1990; COCKERILL, 2012). Lane (1991a, p. 171, 176) vai além e diz que “Hebreus é um sermão preparado para ser lido em voz alta para um grupo de auditores que irão receber sua mensagem não principalmente através da leitura e reflexão livre, mas oralmente”, do tipo que se entrega “em uma sinagoga da diáspora”.

3. Uma Análise de Palavras-Chave em Hebreus 12:4-11

Para uma melhor compreensão do tema, se faz necessário uma análise de três palavras-chave em Hebreus 12:4-11. São termos encontrados na delimitação que está baseada na Nestle Aland 28ª edição (NA28).

1) παιδεία (paideia): é o segundo substantivo mais repetido na perícopie, com quatro repetições em apenas onze versos. Bauer (2000, p. 1241) comenta que παιδεία (paideia) é “o ato de fornecer orientação para uma vida responsável, educação, treinamento, instrução”; também como “disciplina” ou “correção,” podendo também, ser proveniente de Deus (Hb 12:5, 7, 8, 11). Friberg (2000) sugere traduções como: “treinamento, instrução, disciplina (Hb 12:11) [...] punição, correção (Hb 12:5).” Gingrich e Danker (1984, p. 153) dizem que pode ser traduzido como “treinamento.” Já Kittel (1985) afirma que além de conotação como treinamento, παιδεία (paideia) “também carrega o pensamento de censura, advertência e medidas disciplinares. Até o castigo corporal está incluído (Pv 13:24), pois evita coisas piores (23:13) e dá esperança de emenda (19:18)”. Balz e Schneider (1990) articulam que “em todas as 6 instâncias, παιδεία (paideia) é usado ativamente para treinamento (2 Timóteo 3:16) ou de repreender/disciplinar, não no (passivo) sentido de ‘educação’”.

2) παιδεύω (paideuo): é um verbo que para Bauer (2000, p. 1242) significa “disciplina” ou “punição” (ou castigo). Sendo “principalmente de disciplina divina” (Hb 12:6, 10b), mas também “de disciplina por pais humanos” (Hb 12:7, 10a). Friberg (2000) acrescenta opções de traduções como: “instruir, treinar, educar (At 7,22);” também como “corrigir, orientar, disciplinar (1 Tm 1.20).” Balz e Schneider (1990) estabelecem que παιδεύω (pai-deuo) pode ser uma “disciplina na forma de punição de Deus”, o que é mencionada em Hebreus 12: 6.

3) μαστιγῶω (mastigoo): é usado uma única vez no verso 6, onde o autor de Hebreus faz a citação de Provérbios. Bauer (2000, p. 1048) sugere traduções como: “punir, castigar [...] de Deus [...] para disciplina [...] Hb 12:6.” Friberg (2000) diz ser “literalmente, como bater com açoite ou chicote [...]” ou “figurativamente, da punição corretiva de Deus castigar, punir severamente (Hb 12.6).” Kittel (1985) declara que o uso em Hebreus 12:6 é “figurativo [...] ‘para conceder punição corretiva’. Assim como os pais podem corrigir os filhos que amam, Deus corrige por meio de sofrimentos.”

4. O Texto Grego e sua Tradução

Há uma necessidade de se ponderar neste momento no texto grego de Hebreus 12:4-11, do qual, uma tradução mais dinâmica é proposta, porém, respeitando a literalidade do texto. O texto grego que serve como base para esta tradução é o NA28, todavia, com uma alteração que será discutida nesta seção:

4 Οὕτω μέχρις αἵματος ἀντικατέστητε πρὸς τὴν ἁμαρτίαν αγωνιζομενοι. 5 καὶ ἐκλέλησθε τῆς παρακλήσεως, ἣτις ὑμῖν ὡς υἱοῖς διαλέγεται· υἱέ μου, μὴ ὀλιγώρει παιδείας κυρίου μηδὲ ἐκλύου ὑπ’ αὐτοῦ ἐλεγχόμενος· 6 ὃν γὰρ ἀγαπᾷ κύριος παιδεύει, μαστιγοῖ δὲ πάντα υἱὸν ὃν παραδέχεται. 7 εἰς παιδείαν ὑπομένετε, ὡς υἱοῖς ὑμῖν προσφέρεται ὁ θεός. τίς γὰρ υἱὸς ὃν οὐ παιδεύει πατήρ; 8 εἰ δὲ χωρὶς ἐστε παιδείας ἧς μέτοχοι γεγονάσιν πάντες, ἄρα νόθοι καὶ οὐχ υἱοὶ ἐστε. 9 εἴτα τοὺς μὲν τῆς σαρκὸς ἡμῶν πατέρας εἶχομεν παιδευτὰς καὶ ἐνετρεπόμεθα· οὐ πολὺ [δὲ] μᾶλλον ὑποταγησόμεθα τῷ πατρὶ τῶν πνευμάτων καὶ ζήσομεν; 10 οἱ μὲν γὰρ πρὸς ὀλίγας ἡμέρας κατὰ τὸ δοκοῦν αὐτοῖς ἐπαίδευσαν, ὁ δὲ ἐπὶ τὸ συμφέρον εἰς τὸ μεταλαβεῖν τῆς ἀγιότητος αὐτοῦ. 11 πᾶσα δὲ παιδεία πρὸς μὲν τὸ παρὸν οὐ δοκεῖ χαρᾶς εἶναι ἀλλὰ

λύτης, ὕστερον δὲ καρπὸν εἰρηνικὸν τοῖς δι' αὐτῆς γεγυμνασμένοις ἀποδίδωσιν δικαιοσύνης.

Uma possível tradução seria a seguinte:

4 Na luta de vocês contra o pecado, ainda não resistiram até ao ponto de derramarem o san-gue. 5 E vocês se esqueceram da exortação que argumenta com vocês como filhos: Filho meu, não despreze a disciplina do Senhor nem desa-nime quando estiver sendo reprovado por ele 6 porque o Senhor disciplina a quem ama e açoita a todo filho a quem recebe; 7 é para disciplina que suportais, Deus trata vocês como filhos. Qual é, pois, o filho a quem um pai não disciplina? 8 Mas se estais sem disciplina da qual todos se tornam participantes, então vocês são bastardos e não filhos, 9 além disso, nossos próprios pais, que respeitávamos, eram disciplinadores. Não nos subordinaremos muito mais ao pai dos espíritos, e viveremos? 10 Porque nossos pais nos disciplinavam por pou-cos dias segundo o que eles mesmos achavam, mas Deus nos disciplina para aproveitamento, para participarmos da santidade dele. 11 Toda disciplina então, a primeiro momento não pa-rece ser de alegria, mas tristeza, mas depois ao ser por ela exercitados produz fruto pacífico de justiça (tradução dos autores).

5. Analisando uma Variante Textual

Este trabalho não se detém em todas as variantes apresentadas pelo NA28, porém, analisa uma das variantes, por considerá-la importante dentro da probabilidade intrínseca (STUART E FEE, 2008, p. 263, 264). Tal variante se encontra em Hebreus 12:4 que diz: “Ora, na vossa luta contra o pecado, ainda não tendes resistido até ao sangue” (grifo dos autores). Neste verso, a variante se encontra na palavra “luta”, do grego ἀνταγωνιζόμενοι (antagoni-zomenoi), composta pela preposição ἀντί (anti), mais o verbo ἀγωνίζομαι (agonizo-mai) (BAUER, 2000, p. 228). Nesta variante, o NA28 menciona que pode haver uma substituição (') de ἀνταγωνιζόμενοι (antagonizomenoi) por αγωνιζόμενοι (agonizomenoi).

A variante αγωνιζόμενοι (agoni-zomenoi) tem apoio nos P13.46, do minúsculo 1505 e a versão antiga z (ALAND, 2012, p. 680). O The Center for New Testament Textual Studies New Testament Critical Apparatus (2004) menciona ainda o apoio dos minúsculos 69, 181, 1245 e 2495 para essa variante.

A variante ἀνταγωνιζόμενοι (antagonizomenoi) por outro lado, tem o apoio das seguintes testemunhas: ̋c, A, D06, Ψ, 1, 33, 35, 81, 88, 131, 209, 218, 256, 323, 424, 489, 630, 927, 945, 999, 1243, 1244, 1251, 1315, 1319, 1424, 1573, 1646, 1735, 1739, 1751, 1836, 1874^{ccc}, 1881, 1891, 1912, 1957, 1962, 2191, MT, SBL e TR.

As testemunhas mais antigas são os P13 datados do século III/IV e o P46 de ca. 200 E.C. (ALAND, 2012, p. 792, 794), os quis, dão apoio a variante αγωνιζόμενοι (agonizomenoi). A variante ἀνταγωνιζόμενοι (antagonizomenoi), apesar de ter muitas testemunhas, não é usado em nenhum outro lugar além de Hebreus 12:4. Por outro lado, a variante αγωνιζόμενοι (agonizomenoi), do verbo ἀγωνίζομαι (agonizomai) aparece nas cartas de Paulo 6 vezes (1Co 9:25; Cl 1:29; 4:12; 1Tm 4:10; 6:12; 2Tm 4:7) e tem apoio das testemunhas mais antigas (P13.46). Lucas (Lc 13:24) e João (Jo 18:36) também usam o mesmo verbo.

Para a análise de uma variante, deve-se levar em conta as evidências externas e as evidências internas. A probabilidade própria, que se encontra dentro da evidência interna, lida com a questão de como certa expressão ou palavra se adapta ao “estilo do autor” (STUART e FEE, 2008, p. 263; METZGER e EHRMAN, 2005, p. 305-315). Tendo isso em vista, o presente artigo explora a probabilidade intrínseca. Isso é feito considerando o estilo em que o autor de 1 Coríntios usa o verbo τρέχω (trecho) em conexão com o verbo ἀγωνίζομαι (agonizomai), e

como esse mesmo estilo é usado em Hebreus 12, favorecendo, assim, a variante de αγωνιζομενοι (agonizomenoi).

O significado do verbo τρέχω (trecho) em Hebreu 12:1 e 1 Coríntios 9:24, 26 é de uma corrida a “pé em um estádio” (BAUER, 2000, p.1647). Tanto Thiselton (2000, p. 709, 710) quanto Fee (1987, p. 433) estabelecem que em 1 Coríntios 9:24, Paulo usa uma competição greco-romana de maneira metafórica. No caso de 1 Coríntios 9, a competição a ser corrida é para obter o autocontrole e a “recompensa escatológica”, que é a coroa incorruptível (FEE, 1987, p. 434). Bauer (2000, p. 121) propõe que “ἀγωνιζόμενος” (agonizomenos) em 1 Coríntios 9:25, deve ser entendida como “de uma (atletica) disputa” (ou competição) em um contexto de “armamento”, podendo até ser traduzida como “lutar”. Percebe-se então, que Paulo faz uso do verbo τρέχω (trecho) (1 Co 9:24) de maneira metafórica, e o faz em conexão com o verbo αγωνίζομαι (agonizomai) (1 Co 9:25). Vale ressaltar que Paulo é o único que faz uso de τρέχω (trecho) de forma figurada no Novo Testamento (Rm 9:16; 1 Co 9:24c, 26; Gl 2:2; 5:7; Fp 2:16). Todavia, esse uso do verbo τρέχω (trecho) com αγωνίζομαι (agonizomai), que o autor de 1 Coríntios está relacionando, é o mesmo que faz o autor de Hebreus, no capítulo 12. Ou seja, 1 Coríntios 9 e Hebreus 12 estão empregando o mesmo estilo no uso idêntico dos dois verbos em seu contexto imediato. Lane (1991b, p. 399) afirma que a expressão encontrada em Hebreus 12 é equivalente a encontrada em 1 Coríntios 9. Em Hebreus 12, a corrida metafórica se refere a experiência cristã, na qual, deve-se demonstrar perseverança quando afligido por provações, as quais, devem ser enfrentadas como disciplina divina (LANE, 1991b, p. 409). Também com “respeito à luta contra o pecado,” essa “corrida a ser suportada envolve jogar fora o ‘pecado’ que tão facilmente se envolve” (SPELLMAN, 2016, p. 503) (Hb 12:1-3).

Portanto, não restam dúvidas de que 1 Coríntios e Hebreus estão fazendo uso da mesma metáfora, a metáfora da corrida (τρέχω) e ligando a metáfora ao verbo αγωνίζομαι (agonizomai), “luta de um atleta”.

Assim sendo, este artigo propõe que a variante αγωνιζομενοι (agonizomenoi) seja aceita em lugar de ἀνταγωνιζόμενοι (antagonizomenoi) como plausível leitura original do texto, pois tal variante demonstra de maneira perceptível relação do estilo do autor.

6. O Fundo Conceitual da Disciplina em Hebreus 12

Beale e Carson (2014, p. 1209) mencionam que no trecho em estudo, o autor de Hebreus lida com as dificuldades e a perseverança, comparando-as com a disciplina aplicada pelos pais. Nesta altura o autor faz uso de Provérbios 3:11, 12, do qual, eles expõem em três partes principais. Primeiramente dando validade ao “relacionamento entre os ouvintes e Deus, como Pai.” Em seguida o autor apresenta qual é a “atitude adequada à disciplina de Deus.” Por fim, ele dá “encorajamento ao apontar o benefício da disciplina: ela conduz à santidade.” Thiessen (2009, p. 366, 367) afirma que o contexto encontrado em Deuteronômio, Sabedoria, Philo e Josefo é de grande importância para o entendimento de Hebreus 12. Também se deve levar em conta a concepção judaica “do tempo de Israel”, e a παιδεία (paideia) que precisa ser entendido à luz da mesma experiência que “Israel experimentou” no deserto. Fica claro que Provérbios é a base da exortação de Hebreus 12 (BEALE e CARSON, 2014).

Neste ponto, necessita-se levantar uma questão importante, “qual fundo conceitual é hermeneuticamente relevante para o significado” de παιδεία (paideia) em Hebreus 12? (SPELLMAN, 2016, p. 491). Ao contrário de Croy (1998) e Thiessen (2009), Spellman (2016, p. 490) propõe que a disciplina de Hebreus 12 seja compreendida com “conotações negativas e positivas”.

Hebreus, ao fazer a citação de Provérbios 3:11, 12, “parece apropriado extrair nossa compreensão de *paideia* diretamente do próprio livro de Provérbios,” até porque, o conceito de disciplina vem de Provérbios (SPELLMAN, 2016, p. 490). Croy (1998, p. 78), entretanto, não dá muita importância para o fundo conceitual de Provérbios, ele menciona que este fundo conceitual “parece ter distorcido” o conceito de disciplina exposto em Hebreus 12. Este artigo, porém, discorda de Croy neste ponto, porque entende que o autor de Hebreus ao citar Provérbios, extrai não só a citação, mas, também o conceito estabelecido pelo texto. Analisar a citação e o conceito de παιδεία (*paideia*) na Bíblia Hebraica é fundamental, passos, os quais, Spellman (2016) busca alcançar. Ao analisar o uso que Hebreus 12 faz de Provérbios, entende-se, desta forma que a compreensão do tema da disciplina em Hebreus está fundamentada em Provérbios.

O relacionamento de “pai-filho com o conceito de disciplina é hermeneuticamente significativo.” Em Provérbios encontra-se a disciplina que implica em “correção (13:24; 23:12-14; 29:17), censura (5:12; 15:32), orientação e instrução (23:19)” (SPELLMAN 2016, p. 493). Portanto, para “argumentar que o sentido corretivo de *paideia* não” esteja presente no livro de Hebreus, se faria necessário argumentar que o autor de Hebreus não retira sua “compreensão de *paideia* do livro de Provérbios” (SPELLMAN, 2016, p. 493). Será que de fato Hebreus 12 não retira tal compreensão de Provérbios?

Nos primeiros nove capítulos de Provérbios há a imagem de um pai instruindo seu filho na sabedoria, explicando que o filho ideal em Provérbios é aquele que aceita a disciplina do seu pai e a Divina. Spellman (2016, p. 495) faz o comentário de que “no texto hebraico, provérbios termina com a imagem pai-filho: ‘Pois a quem o Senhor ama, ele reprova, assim como o pai corrige o filho em quem tem prazer.’ Aqui, disciplina divina está diretamente conectado à analogia pai-filho”, o qual pode prover uma ligação com Deuteronômio 8:5, de tal maneira que talvez o autor de Hebreus não tenha somente baseado sua compreensão de παιδεία (*paideia*) só do livro de Provérbios, mas também do Pentateuco.

Lane (1991b, p. 430), citando Deuteronômio 8:5 em seu comentário sobre Hebreus 12:5, 6, afirma que a compreensão de παιδεία (*paideia*) está ligada com o relacionamento de pai-filho, e que “o quadro adequado para compreender o caráter da disciplina divina é a aliança que une Deus e seus filhos em uma relação familiar.” É provável que “o conceito de disciplina no livro de Provérbios” foi feito pelo desenvolvimento “do conceito no livro de Deuteronômio” (SPELLMAN, 2016, p. 499). Este mesmo conceito de disciplina e a analogia pai-filho é visto em Hebreus 12.

Thiessen (2009) por outro lado, vê somente a ligação de Deuteronômio com Hebreus, e não Deuteronômio com Provérbios. A ligação entre Deuteronômio e Provérbios fica mais visível na LXX, quando “as três palavras-chave de Pv 3: 11-12 e Hb 12: 3-11, que são: ‘filho’ (υἱός), ‘disciplina’ (παιδεύω) e ‘Senhor’ (κύριος), aparecem em Dt 8:5” (SPELLMAN, 2016, p. 500).

Dentro de Deuteronômio 6, logo depois do Shema e do grande mandamento, Moisés diz: “Também as atarás [qashar] como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos” (Dt 6:8). Em Deuteronômio 11:18, novamente Moisés diz: “Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma; atai-as [qashar] por sinal na vossa mão, para que estejam por frontal entre os olhos.” Tal expressão aparece também em Provérbios 1-9, dentro de um contexto semelhante e na mesma linha de raciocínio da imagem pai-filho. Provérbios 3:3 por exemplo dirá: “Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; ata-as [qashar] ao pescoço; escreve-as na tábua do teu coração.” Provérbios 6:21, onde diz para se ouvir a instrução do pai ele dirá: “ata-os [qashar] perpetuamente ao teu coração, pendura-os ao pescoço.” Também em Provérbios 7:3: “Ata-os [qashar] aos dedos, escreve-os na tábua do teu coração.” Essas conexões verbais sugestivas “fornecem pelo menos uma possível conexão texto-iminente entre o conceito

de disciplina em Provérbios e o Pentateuco.” As características “teológicas e textuais de Deuteronômio e Provérbios são utilizadas no desenvolvimento de Hebreus 12.” Dentro deste “perfil intertextual, a citação do escritor [Hb 12] de Prov. 3:11-12 parece menos uma imposição distrativa e mais como um movimento hermenêutico adequado e estratégico.” É importante ressaltar que “a forma como o autor expande a citação dos Provérbios 3 em sua exposição se encaixa notavelmente bem com o contexto mais amplo de Provérbios 1-9 e Deuteronômio 6-8.” (SPELLMAN, p. 502).

Conclui-se, portanto, que há uma íntima ligação de Hebreus 12 não somente com Provérbios, mas também com Deuteronômio através da repetição das palavras-chave (filho, disciplina e Senhor) e da imagem pai-filho. Deve-se compreender também, que “[...] a faixa semântica de παιδεία inclui aspectos punitivos e não punitivos e é capaz de uma função dupla se o contexto permitir esse uso.” Percebe-se assim que “o conceito de disciplina ressoa tanto com o drama da desobediência visto na geração do deserto quanto com o drama da fidelidade visto no sofrimento sem pecado de Jesus em sua encarnação.” (SPELLMAN, 2016, p. 503, 504).

7. Implicações Teológicas

Como explorado acima, a disciplina, παιδεία (paideia), pode vir tanto de uma situação de obediência como desobediência, incluindo aspectos punitivos e não punitivos, o qual, é capaz de manter os dois aspectos se o contexto assim permitir. Portanto, παιδεία (paideia) abarca “correção por desobediência” como “treinamento em obediência” (SPELLMAN, 2016, p. 504). O conceito de “castigo educativo” é bem presente na Bíblia e em outras literaturas, porém, é necessário reconhecer que não é tarefa fácil diferenciar o sofrimento disciplinar que um justo recebe de um sofrimento penal de um ímpio (KITTEL, 1985).

Percebe-se também, que a disciplina não tem somente conotação verbal, mas física (BAUER, 2000; GINGRICH E DANKER, 1984; LIDDELL, 1996). Spellman (2016, p. 495) afirma que, “esta disciplina é posteriormente descrita em termos vívidos e viscerais como açoite [μαστιγοῖ - mastigoi]”. “A imagem da flagelação confirma e enfatiza a fisicalidade deste sofrimento e privação.” A dor é algo presente para o crente neste mundo (Jo 16:33). Contudo, essa dor promovida pela aflição, pelas dificuldades e pela disciplina, tem sua origem de pelo menos três lugares: 1- do próprio Diabo que é o originador de todo o mal; 2- de nossas próprias escolhas; 3- mas também pode ser causada por Deus como meio de salvação ou juízo. Todavia, é necessário ter em mente a incapacidade de distinguir com precisão a procedência da dor que o crente possa estar passando atualmente. Para isso é necessário crer que mesmo no meio da maior dor ou aflição, é neste momento em que mais perto está o amor e o auxílio Divino (WHITE, 2004).

Nesta altura, pode-se fazer o questionamento de porque a necessidade de disciplina. Lane (1991b, p. 412) vai dizer que “a própria experiência de triunfo de Jesus através do sofrimento fornece uma perspectiva sobre o propósito de sofrer na experiência dos cristãos (Hb 12:4-11).” Pedro afirma que o crente precisa se alegrar ao participar dos sofrimentos de Cristo e que não deve achar estranho os sofrimentos (1Pe 4:12-19). O sofrimento pode trazer aprendizagem para o crente, assim como Cristo aprendeu “pelas coisas que sofreu” (Hb 5:8). O texto é claro em afirmar que Deus só disciplina aqueles que Ele ama (Pv 3:11, 12; Hb 12:5, 6). No texto há uma íntima conexão “entre disciplina e amor que não é necessariamente intuitiva”, ou seja, a disciplina não é algo cruel ou um ato de crueldade, mas totalmente o “oposto é verdade neste caso.” A motivação para tal ação é o amor (SPELLMAN, 2016, p. 495). Um pai seria negligente e demonstraria falta de amor se não disciplinasse seu filho quando necessário (Pv 1-9). Através da disciplina, o pai pode ensinar o filho a ser uma pessoa melhor e fazer as escolhas

certas. Maxwell (1998, p. 231) faz a seguinte pergunta: “Porventura Deus nos ama e ao mesmo tempo nos fere?” Ele continua e faz a afirmação que sim, pois, “por vezes o amor tem que gritar – e punir.” Uma das razões para tal ato de amor, é fazer o crente se arrepender e modificar o curso de sua vida.

Enquanto Cristo Jesus não voltar, deve-se entender que no mundo de pecado em que o ser humano vive, “sem sofrimento, pode não haver crescimento espiritual.” (COLLINS, 2004, p. 665). Gulley (2016, p. 625, 628) é claro em afirmar que “se Deus tirasse os humanos dos problemas de maneira contínua, não haveria desenvolvimento de caráter”, pois, “Deus sabe que o que é experienciado na tribulação é muito mais importante do que ser arrebatado ou separado dela.” Em 1 Coríntios 10:13, Paulo vai dizer que não virá sobre o crente tentação que não possa suportar, mas Deus é fiel e vai nos prover um livramento, e esse livramento é suportar a tentação, e “não ser removido dela.”

Por fim, necessita-se compreender que esta disciplina provinda de Deus não tem como finalidade somente transformar o caráter do filho e da filha de Deus, mas também fazer com que o crente participe da santidade Divina, produza o fruto de justiça, tenha perseverança (Hb 12; Tg 1; 2 Co 4:17) e haja um “amadurecimento no relacionamento com Deus” (LANE, 1991b, p. 412). Como diz Spellman, “além disso, a corrida de Hb 12:1-2 tem uma linha de chegada, ou ponto final em Hebreus 12, a saber, a melhor montanha, o Monte Sião no reino celestial (12:22-24).” Ou seja, os filhos e as filhas de Deus estão prestes a chegar na linha final. Continuando, o autor afirma que “este destino final retrata um ponto final escatológico para a metáfora da corrida que começa em Hb 12:1-2.” Agora então o treinamento da disciplina “assume um significado escatológico.” O Deus que está tratando-os como filhos, “agora também está na linha de chegada” (2016, p. 503). Diferente de qualquer disciplina humana, “a disciplina paterna de Deus é determinada por sua sabedoria perfeita e é motivada por uma preocupação intrínseca com nosso bem-estar [...]” (LANE, 1991b, p. 435).

8. Considerações Finais

Assim sendo, não importa o que Deus faça, tudo que fizer será justo e uma demonstração do Seu amor. Essa compreensão, portanto, afeta o modo de viver cristão, pois, através deste entendimento o crente agora não mais se pergunta o que fez de errado para estar passando por tal sofrimento. O cristão entende que talvez esse sofrimento seja a disciplina do Todo Poderoso, porque está exercitando-o para alcançar a linha de chegada, a cidade querida, a Nova Jerusalém. Igualmente como um pai disciplina seus filhos, Deus disciplina os dele. Essa disciplina pode sim causar desconforto e sofrimento, podendo não ser agradável a princípio, mas, a mão guiadora de Deus os está protegendo e conduzindo, não para o seu lar terreno, mas para o seu lar celestial, o qual, foi conquistado pelo sangue daquele que tudo suportou, para que aqueles que passassem por aflições como Ele passou, também participassem da Sua glória.

Referências

A BÍBLIA SAGRADA - Versão Revista e Atualizada. 2. ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

ALAND, B.; et. al. (eds.). **Novum Testamentum Graece**. 28. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

- ATTRIDGE, H. W. **The Epistle to the Hebrews**. Grand Rapids, MI: Fortress Press, 1990.
- BALZ, Horst; SCHNEIDER, Gerhard (eds.). **Exegetical Dictionary of the New Testament**. 3 vols. Grand Rapids: Eerdmans, 1990. BibleWorks, v.10.
- BEALE, G. K.; CARSON, D. A. Comentário do uso do **Antigo Testamento no Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- BIBLEWORKS. Bibleworks 10: **Versão 10.0.4.114**. Norfolk: Bibleworks, LLC, 2015.
- BROWN, R. E. **An introduction to the New Testament**. New York: Doubleday, 1997.
- BRUCE, F. F. **The Epistle to the Hebrews**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1990. E-Book.
- CARSON, D. A.; MOO, D. J. **An introduction to the New Testament**. 2. ed. Grand Rapids, MI: Zondervan, 2005.
- CENTER FOR NEW TESTAMENT TEXTUAL STUDIES. **The Center for New Testament Textual Studies New Testament Critical Apparatus**. New Orleans: New Orleans Baptist Theological Seminary, 2004. BibleWorks, v.10.
- COCKERILL, G. L. **The Epistle to the Hebrews**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2012. E-Book.
- COLLINS, G. R. **Aconselhamento Cristão: edição século 21**. São Paulo: Vida Nova, 2004.
- CROY, N. C. **Endurance in suffering: Hebrews 12:1-13 in its rhetorical, religious, and philosophical context**. United Kingdom: Cambridge University Press, 1998.
- FEE, G. D. **The First Epistle to the Corinthians**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1987.
- FRIBERG, Timothy; FRIBERG, Barbara; MILLER, Neva F (eds.). **Analytical Lexicon to the Greek New Testament**. Baker's Greek New Testament Library. Grand Rapids: Baker, 2000. BibleWorks, v.10.
- GINGRICH; F. W.; DANKER, F. W. (eds.). **Léxico do Novo Testamento Grego/Português**. São Paulo: Vida Nova, 1984.
- GULLEY, N. R. **Systematic Theology: the church and the last things**. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2016.
- HAGNER, D. A. **Hebrews**. Grand Rapids, MI: Baker Books, 2011. E-Book.
- KITTEL, Gerhard; FRIEDRICH, Gerhard; BROMLEY, Geoffrey W. **Theological Dictionary of the New Testament** (Abridged). Grand Rapids: William B. Eerdmans, 1985. BibleWorks, v.10.

- LANE, W. **Hebrews 1-8**. Grand Rapids, MI: Zondervan, v. 47a, 1991a. E-Book.
- LANE, W. **Hebrews 9-13**. Grand Rapids, MI: Zondervan, v. 47b, 1991b. E-Book.
- LIDDELL, H. G.; SCOTT, R. **A Greek-English Lexicon**. Oxford: Clarendon Press, 1996.
- MALHEIROS, I. A Autoria de Hebreus: A Sobrevida Acadêmica da Hipótese Paulina. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 43, n. 2., p. 71-88. jul./dez. 2017. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/view/3052>.
- MALHEIROS, I. **Análise da função teológica das alusões ao dia da expiação na argumentação cerimonial/cúltica de hebreus**. 2019. 271 f. Tese (Doutorado em Teologia) – Faculdades EST, São Leopoldo.
- MAXWELL, C. M. **Uma nova era segundo as profecias do Apocalipse**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1998.
- METZGER, B. M. & EHRMAN, B. D. **The text of the New Testament: its transmission, corruption, and restoration**. 4. ed. New York: Oxford University Press, 2005.
- RAHLFS, Alfred (ed.). **Septuaginta: Id est Vetus Testamentum graece juxta LXX interpretes**. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft Stuttgart, 1979.
- SPELLMAN, C. The Drama of Discipline: Toward an Intertextual Profile of Paideia in Hebrews 12. **Journal of the Evangelical Theological Society**, n. 59, p. 487-506, set. 2016. Disponível em: https://www.etsjets.org/files/JETS-PDFs/59/59-3/JETS_59-3_487-506_Spellman.pdf. Acesso em: 04 abr 2018.
- STUART, D.; FEE, G. D. **Manual de Exegese Bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- THIESSEN, M. Hebrews 12.5-13, the Wilderness Period, and Israel's Discipline. **New Testament Studies**. v. 55, p. 366-379. May 2009. Disponível em: http://journals.cambridge.org/abstract_S0028688509000277. Acesso em: 04 abr. 2018.
- THISELTON, A. C. **The First Epistle to the Corinthians: A commentary on the Greek text**. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 2000.
- WHITE, E. G. **O Desejado de Todas as Nações**. 22. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004.